

A FORMAÇÃO BIBLIOTECÁRIA PARA A INSERÇÃO DAS CULTURAS NEGRAS E AFRICANAS: ANÁLISE DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA BRASILEIROS

FRANCIELE CARNEIRO GARCÊS DA SILVA (PPGCI-UFMG) - francigarces@yahoo.com.br

Gustavo Silva Saldanha (Instituição - a informar) - saldanhaquim@gmail.com

Resumo:

Esta pesquisa visa identificar a inserção das culturas africanas e afro-brasileiras nos cursos presenciais de Biblioteconomia brasileiros de instituições federais e estaduais, a partir dos instrumentos normativos (disciplinas, projeto político pedagógico, programa e bibliografia) dos cursos. Trata-se de uma pesquisa aplicada de cunho exploratório onde foram 2.272 disciplinas de avaliadas 29 cursos de Biblioteconomia brasileiros. Os resultados referentes ao corpus documental demonstraram a presença de 16 disciplinas com abordagens relacionadas às culturas africanas e afro-brasileiras, sendo apenas oito específicas das temáticas e, destas, 12 são disciplinas optativas e quatro são disciplinas obrigatórias. Como considerações, apesar da consciência de que os instrumentos normativos não refletem fielmente a atuação docente em aula, considera-se o currículo como um discurso e, portanto, é político. A partir dele, o que é ou não ensinado na grade curricular desses cursos pode influenciar na manutenção de desigualdades sociais, informacionais, econômicas e educacionais da população afro-brasileira.

Palavras-chave: *Biblioteconomia – Brasil. Ensino de Biblioteconomia. Formação bibliotecária. Culturas Africana e Afro-brasileira.*

Eixo temático: *Eixo 7: Construção e identidade profissional*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Eixo 7: Construção e identidade profissional

A FORMAÇÃO BIBLIOTECÁRIA PARA A INSERÇÃO DAS CULTURAS NEGRAS E AFRICANAS: ANÁLISE DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA BRASILEIROS¹

Franciéle Carneiro Garcês da Silva²

Gustavo Silva Saldanha³

Resumo: Esta pesquisa visa identificar a inserção das culturas africanas e afro-brasileiras nos cursos presenciais de Biblioteconomia brasileiros de instituições federais e estaduais, a partir dos instrumentos normativos (disciplinas, projeto político pedagógico, programa e bibliografia) dos cursos. Trata-se de uma pesquisa aplicada de cunho exploratório onde foram 2.272 disciplinas de avaliadas 29 cursos de Biblioteconomia brasileiros. Os resultados referentes ao corpus documental demonstraram a presença de 16 disciplinas com abordagens relacionadas às culturas africanas e afro-brasileiras, sendo apenas oito específicas das temáticas e, destas, 12 são disciplinas optativas e quatro são disciplinas obrigatórias.

Palavras-chave: Biblioteconomia – Brasil. Ensino de Biblioteconomia. Formação bibliotecária. Culturas Africana e Afro-brasileira.

Videografia: () Sim (x) Não

¹ Pesquisa oriunda da pesquisa de dissertação da primeira autora defendida em 2019 no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT-UFRJ).

² Doutoranda em Ciência da Informação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Mestra em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT-UFRJ) Integrante do Grupo de Pesquisa Ecce Liber: Filosofia, linguagem e organização dos saberes (IBICT-UFRJ) e do Núcleo de Estudos sobre Performance, Patrimônio e Mediações Culturais (NEPPaMCs). E-mail: francigarces@yahoo.com.br

³ Docente na UNIRIO e no PPGCI/IBICT-UFRJ. Doutor em Ciência da Informação – IBICT/UFRJ. E-mail: saldanhaquim@gmail.com

1 Introdução

Esta pesquisa teve como universo os cursos de Biblioteconomia de Universidades estaduais e federais brasileiras. O objetivo deste estudo é verificar como as culturas estão inseridas no ensino de graduação em Biblioteconomia no Brasil.

2 Método da pesquisa

Como recorte da pesquisa, houve a seleção da amostra de cursos de Biblioteconomia vinculados a Instituições federais e estaduais brasileiras pelo fato do Governo Federal direcionar recursos para a implementação de políticas públicas, visando a inserção de estudantes nas mais variadas áreas do conhecimento (OLIVEIRA; ESCOTT, 2015), tal como foi a inclusão de política de ações afirmativas na graduação nessas instituições. Conforme Barbosa et al. (2017), desde 1999, houve a proposição de projetos de lei ao Congresso Nacional visando a instituição de um sistema para reserva de vagas a estudantes negros e indígenas em instituições públicas federais de educação superior, o que corroborou para a criação da Lei de Cotas, nº 12.711/2012. Dessa forma, as cotas resultaram na ampliação do número de estudantes negros cotistas em cursos de graduação brasileiros e, por consequência, nos cursos de Biblioteconomia, o que, talvez, trouxesse para a superfície a discussão sobre o negro em sala de aula, mesmo que em forma de discurso oculto.

Com base na lista do e-MEC, foram encontrados os portais eletrônicos em rede das 29 Instituições públicas de ensino que oferecem cursos de Biblioteconomia no Brasil. Realizamos a coleta e análise documental de projetos políticos pedagógicos (quando acessíveis) para verificação das ementas, títulos e, quando possível, bibliografias utilizadas nas disciplinas dos cursos citados, bem como documentos oficiais (leis, resoluções, etc.). A seguir, apresentamos a descrição dos procedimentos adotados.

Para a obtenção dos dados dos cursos, primeiramente foi consultada a lista disponível no Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior para aquisição da relação dos cursos de graduação em Biblioteconomia brasileiros. Após essa etapa inicial, foi acessado o portal eletrônico em rede de cada instituição e extraída a matriz curricular e plano pedagógico de cada curso, quando disponíveis. A partir daí, analisamos o título, as ementas e, quando presentes, as bibliografias básicas de cada disciplina buscando identificar a existência da inserção da temática no currículo.

A coleta de dados em cada site aconteceu no período entre 20 de novembro de 2017 e 10 de janeiro de 2018 e análise dos dados para os resultados apresentados ocorreu de 13 de janeiro a 13 de fevereiro de 2018. Construímos um banco de dados em planilha eletrônica para serem incluídas as informações dos

curso: instituição, nome do curso, data de criação, nome da disciplina, ementa, carga horária, bibliografia. Ademais, quando encontrados, foram consultados os projetos (político) pedagógicos dos cursos.

Com relação às dificuldades encontradas para esta parte da pesquisa, verificamos que nem todos os sites dos cursos contam com a relação das ementas das disciplinas ministradas nos mesmos, o que tornou difícil a análise dos dados de forma completa. Nesses casos, entramos em contato via e-mail, solicitando informações sobre o plano (político) pedagógico e matriz curricular de cada curso que não apresentavam no site essas informações.

3 Resultados

Ao total, foram analisadas 2.272 disciplinas. Destas, tivemos acesso a 1.608 disciplinas com as ementas completas (título da disciplina, ementa, carga horária, caráter: obrigatória ou optativa) e 664 disciplinas com dados incompletos (apresentavam somente o título da disciplina, carga horária e caráter: obrigatória ou optativa).

Do total de disciplinas, 16 disciplinas incluem as culturas africanas e afro-brasileiras nos currículos dos cursos. Oito delas são disciplinas específicas sobre a temática, ou seja, discorrem e discutem sobre a história da África, as relações étnico-raciais e culturas afro-brasileiras, e oito disciplinas são não específicas, abordando o tema como um dos elementos da disciplina, como tema transversal. Com relação ao caráter das disciplinas, a maioria (12) é optativa e quatro são obrigatórias.

Os cursos que apresentam disciplinas e ementas relacionadas à inserção das culturas africana e afro-brasileiras são: a) Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará com as disciplinas de “Educação em Direitos Humanos”, “Relações étnico-raciais e Africanidades” e “Diferença e Enfrentamento profissional nas Desigualdades sociais”; b) Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri com as disciplinas de “Educação em Direitos Humanos” e “Relações étnico-raciais e Africanidades”; c) Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco com a disciplina de “Mediação da Informação e Relações Étnicorraciais”; d) Cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro com as disciplinas “História da África”, “Antropologia Cultural”, “Culturas Afro-Brasileiras em Salas de Aula” para o Bacharelado e “Culturas Afro-Brasileiras em Salas de Aula”, “História da África” e “Ideologia Racial Brasileira na Educação Escolar” para a Licenciatura; e) Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal de Mato Grosso com as disciplinas de “Cultura Brasileira” e “História do Brasil”; f) Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal de Espírito Santo com a disciplina de

“Ação Cultural” e; g) Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Universidade do Estado de Santa Catarina com a disciplina de “Ação Cultural”.

4 Discussão

Conforme os dados analisados, com relação às Universidades, das 29 instituições federais e estaduais avaliadas, somente sete oferecem disciplinas com as culturas. Em outras palavras, nos cursos onde a disciplina (específica ou não específica) se faz presente, é o acadêmico quem escolhe se deseja realizar a formação para adquirir conhecimento sobre essas culturas, não os cursos que as tornam obrigatórias para a formação daquele profissional. No caso das disciplinas obrigatórias, todas as três são de abrangência não específica.

5 Considerações Finais ou Conclusões

Temos consciência de que somente os instrumentos normativos produzidos nos cursos, tais como as disciplinas, ementas, projetos políticos pedagógicos e bibliografias seriam insuficientes para afirmarmos a real inserção das culturas, visto que nem sempre tais instrumentos refletem o que o docente aplica em sala de aula. Entretanto, entendemos que o currículo pode ser interpretado como um discurso e, portanto, é político. A partir dele, o que é ou não ensinado na grade curricular desses cursos pode influenciar na manutenção de desigualdades sociais, informacionais, econômicas e educacionais da população afro-brasileira.

Referências

BARBOSA, V. L. R et al. A inserção da etnia negra no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina a partir das ações afirmativas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., Fortaleza, 16 a 20 out. 2017. **Anais...** Fortaleza: FEBAB, 2017.

OLIVEIRA, A. R. M. de; ESCOTT, C. M. Políticas públicas e o ensino profissional no Brasil. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 88, p. 717-738, jul./set. 2015.

Agências financiadoras

Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).